

A Pedagogia Freinet e suas implicações na educação musical: o dossiê

L'Éducateur - Musique Libre de 1974

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL

Tamyá de Oliveira Ramos Moreira
ECA/ USP - tamya.moreira@gmail.com

Resumo: O artigo apresenta fundamentos da Pedagogia Freinet e suas implicações na educação musical. Aqui nos deteremos principalmente no termo *tateamento experimental* e como este é apresentado em relação às práticas musicais criativas. A observação se dá no dossiê *L'Éducateur - Musique Libre*, um conjunto de artigos de professores do ICEM – *Institut Cooperatif de l'École Moderne*. O dossiê é datado de abril de 1974 e trata exclusivamente de relatos práticos e discussões acerca do ensino de música. Apesar de se tratar de material ainda pouco difundido, sua análise pode fomentar discussões atuais e pertinentes na área da educação musical.

Palavras-chave: Educação musical. Pedagogia Freinet. Tateamento experimental. Criação musical.

Freinet's Pedagogy and their implications in music education: the 1974 dossier *L'Éducateur – Musique Libre*

Abstract: This paper presents some basic concepts of Freinet's Pedagogy and their implications in music education. The focus here is the *enquiry-based learning* and how it appears in the context of creative musical practices. Such implications are observed in the dossier *L'Éducateur – Musique Libre*, a compilation of texts written by teachers from ICEM – *Institut Cooperatif de l'École Moderne*. This dossier was published in April 1974 and presents exclusively practical reports and discussions on music education. Despite being a not very disseminated material, their analysis can furnish current and relevant discussions on music education

Keywords: Music education. Freinet's pedagogy. Enquiry-based learning. Music creation.

1. Introdução

O presente artigo trata de resultados parciais de pesquisa de mestrado em andamento. A pesquisa, que se dá no Programa de Pós Graduação em Música da ECA – USP e conta com apoio financeiro da FAPESP, tem como objeto de estudo os fundamentos pedagógicos desenvolvidos por Célestin Freinet em seu Movimento Escola Moderna, observando suas implicações na área da Educação Musical.

Parte fundamental da pesquisa é a análise dos materiais compartilhados por professores ligados ao ICEM – *Institut Cooperatif de l'École Moderne*. Estes materiais consistem em fontes documentais de atividades pedagógicas e debates entre os professores desde o início do Movimento, em 1947, até os dias de hoje.

Neste trabalho tenho como objetivo apresentar alguns dos fundamentos da Pedagogia Freinet e a observação destes nas práticas e nos discursos de educadores do Movimento. Tal observação se dará em textos da revista *L'Éducateur*, em uma edição dedicada exclusivamente à educação musical, datada de abril de 1974.

2. Célestin Freinet e o Movimento Escola Moderna

O pedagogo francês Célestin Freinet (1896 – 1966) entrou em sala de aula pela primeira vez em 1920, quando havia acabado de voltar da Primeira Grande Guerra. A interrupção da formação profissional e os ferimentos ocasionados pelo recrutamento, a falta de experiência com as crianças e o total desacordo com as práticas escolares vigentes fizeram com que Freinet, entrando em sala de aula, começasse uma busca por novos modos de ensinar. Suas experiências se fundamentavam não apenas nas condições em que estava, mas também na leitura de autores como Rousseau e Montaigne e em sua orientação comunista (NASCIMENTO, 1995).

Na tentativa de proporcionar um processo de alfabetização em que as crianças percebessem a leitura e a escrita como ferramentas para a descoberta e a ação no mundo, Freinet começou uma rede de correspondência entre crianças de diferentes escolas. A *correspondência interescolar* foi apenas uma entre várias ações do pedagogo na tentativa de revisar as práticas escolares. O clima de cooperação e compartilhamento se estendeu também aos professores, que iniciaram uma grande rede de correspondência por diversos meios, difundindo e discutindo práticas e pensamentos (FREINET, 1978: 73, 80).

Estes professores, que trabalhavam de acordo com os pensamentos freinetianos, se organizaram em grupos, dando origem ao Movimento Escola Moderna, que muito cresceu no século XX e cresce até hoje. O estudo e a prática de fundamentos e técnicas pedagógicas de Freinet estão presentes em diversos países em organizações como ABDEPP Freinet – Associação Brasileira para Divulgação, Estudos e Pesquisas da Pedagogia Freinet; o ICEM – *Institut Cooperatif de l'École Moderne*, na França; o MCEP - *Movimiento Cooperativo de Educación Popular*, na Espanha; a CAMEM - *Coordination Africaine des Mouvements d'École Moderne*, nos países africanos, *Canada Québec École Moderne*, no Canadá; entre outras¹.

¹ O site da FIMEM – *Fédération Internationale des Mouvements d'École Moderne* – é sempre atualizado em relação ao Movimento pelo mundo. <http://www.fimem-freinet.org>

3. A escrita e a correspondência docente

Uma das questões que mobilizaram a pesquisa *Escrever, inscrever, reescrever*: reflexões sobre a escrita docente no Movimento de Professores da Pedagogia Freinet, de Munhoz (2010), foi a longevidade do Movimento Escola Moderna. A autora se pergunta como este Movimento se sustenta a tanto tempo, e com número crescente de professores associados. Isto é ainda mais intrigante se levamos em consideração o fato de que na França existem poucas escolas em que a totalidade dos educadores trabalha segundo princípios freinetianos. Na maioria das vezes estes professores precisam trabalhar com uma organização escolar que não sustenta a organização de suas salas de aula, o que pode dificultar bastante o trabalho com as crianças.

Uma das causas levantadas por Munhoz para que o Movimento continue vivo é seu caráter de autogestão. A autora observa que o Movimento se organiza por *instituições internas*. Estas seriam quatro, e diriam respeito à correspondência; à produção de materiais como revistas, livros e dossiês; à subdivisão dos membros em grupos menores de acordo com proximidade geográfica; e à organização de grupos ainda menores, de acordo com interesses específicos, como os grupos de alfabetização, de desenho, de música etc. (MUNHOZ, 2010: 128)

Esta autogestão funciona e perpetua o Movimento, segundo Munhoz, através da escrita docente. Munhoz afirma que “[...] a escrita destes professores teve papel decisivo para a permanência do Movimento até os dias de hoje.” (MUNHOZ, 2010: 129) Pois,

se estes professores fossem apenas centrados em suas práticas sem registrá-las, documentá-las e, principalmente comunicá-las, como eu teria hoje acesso ao Movimento iniciado por Freinet? Como eu poderia compreender o que eles teorizaram sobre suas práticas? [...] Por mais avanços tecnológicos que tenhamos hoje em dia, ainda não há nenhum suporte de comunicação mais eficiente que a escrita (MUNHOZ, 2010: 129)

A escrita e a correspondência dos educadores no Movimento se tornam mais organizadas e institucionalizadas a partir da criação da CEL – Cooperativa de Ensino Leigo -, em 1928. A CEL foi a primeira cooperativa organizada para imprimir e distribuir os materiais produzidos pelos professores e pelas crianças.

A primeira revista do Movimento se chamava *L'imprimerie à l'école*, deixando clara a importância das técnicas de impressão para o grupo. A revista teve o nome modificado algumas vezes, chegando, finalmente, a se chamar *l'Éducateur – Pédagogie Freinet*. (MUNHOZ, 2010: 59)

Tal revista tinha e ainda tem um fluxo muito grande de publicações e, por vezes, são organizados números especiais, dedicados a um só tema, os *dossiês*. No presente trabalho nos deteremos sobre o dossiê de abril de 1974, que foi inteiramente dedicado à relatos de práticas e discussões acerca da educação musical.

4. O *tateamento experimental* no dossiê *Musique Libre*

O dossiê *Musique Libre* é resultado de uma reunião de artigos que já vinham sendo publicados nas revistas *L'Éducateur* e *L'Art enfantin*. Organizado por Jean Pierre Lignon – educador que assina muitos dos artigos – e pela *comission musique*, o dossiê conta com a abertura de Célestin Freinet. Em um pequeno texto e um artigo de abertura, Freinet tem como foco a defesa do *tateamento experimental* – fundamento de sua prática pedagógica, principalmente relacionado à alfabetização - para a aprendizagem de música.

Sampaio (1989) nos apresenta o *tateamento experimental* como um

Trabalho de pesquisa reflexiva no ritmo próprio de cada aluno, sem a interferência do professor. As descobertas que a criança faz sozinha são as mais importantes e às vezes o professor, pensando ajudar, queima etapas e muitas vezes desinteressa a criança. (SAMPAIO, 1989: 217)

O *tateamento experimental* é, para Freinet, a “via normal” da aprendizagem, ao contrário da observação, da explicação e da demonstração (IMBERNÓN, 2012: 75), e é a base para seu conceito de *método natural*. Segundo Imbernón (2012), “[...] baseando-se na ação natural do aprendiz da fala, do caminhar, etc., por *tateamento experimental*, Freinet elaborará seu método natural de aprendizado da leitura e escrita” (IMBERNÓN, 2012: 75)

Este pensamento pedagógico, com toda sua defesa da espontaneidade e com sua detenção sobre a liberdade e a natureza, tem algumas bases bastante sólidas. A alfabetização global era defendida por alguns educadores europeus (FREINET, 1975: 39) e as técnicas de impressão muito estavam ligadas à orientação comunista, na visão da leitura e da escrita como ferramentas de emancipação humana.

A ideia de natureza na Pedagogia Freinet está claramente amparada na leitura de Rousseau (CABRAL, 1978). Na abertura do dossiê *Musique Libre* há uma citação de Élise Freinet que nos remete à *educação negativa* deste autor. No trecho retirado da edição de fevereiro de 1963 da revista *L'Art enfantin*, Élise afirma que, tratando de música,

É necessário buscar o frescor original da criança pequena, que ainda não foi deformada e pervertida pela repetição da música dos adultos. E também desintoxicar os alunos mais velhos, os ajudar a reencontrar suas fontes, os interessar a uma produção e a uma obra onde eles serão os autores. (Freinet In: LIGNON, 1974: 2)

Toda esta fundamentação do *tateamento experimental* deveria ser, então, fundamentação também da aprendizagem de música. Em seu artigo de abertura, Freinet prevê que “muitos dirão que as crianças não sabem cantar nem tocar um instrumento; que não têm técnica para produzir nada de valor e que é função dos educadores lhes ensinar” (Freinet In: LIGNON, 1974: 2). Porém, Freinet afirma logo depois, que também foi assim quando ele e seus companheiros começaram a deixar as crianças livres para fazer seus desenhos, textos e poemas, e as experiências provaram o valor da expressão infantil. (Freinet In: LIGNON, 1974: 3)

Apesar de defender o *tateamento experimental* na aprendizagem de música, não encontramos muitos escritos do próprio Freinet sobre o tema. Mesmo em seu artigo de abertura do dossiê, o autor nos dá direcionamentos que não são desenvolvidos no curto texto. Porém, com a leitura dos artigos de outros educadores – principalmente de Jean-Pierre Lignon – podemos observar as implicações de uma abordagem pelo *tateamento experimental* nas propostas musicais.

Começarei a observar as implicações no artigo *L’Ariel*, que apresenta um instrumento fabricado pelo educador Paul Delbasty. O instrumento, que dá nome ao artigo, é de cordas e tem cavaletes móveis, que possibilitam várias afinações, além de que também pode ser tocado de diversas maneiras.

Depois de dar as indicações para a construção do instrumento, Delbasty aconselha que se coloque o Ariel na sala sem explicação, com os cavaletes e o martelo ao lado. As crianças deverão se aproximar do instrumento e tocá-lo por vontade própria, quando quiserem, sem seguir indicações e afinando da maneira que desejarem. Segundo Delbasty, o próprio instrumento seria fundamental para o *tateamento musical*, além de sua disposição na sala. A construção do Ariel se justificaria por ser um instrumento isento de tradição, proporcionando maior liberdade para o *tateamento* criador infantil (Delbasty In: LIGNON, 1974: 8).

O artigo seguinte, *Le climat musical*, de Jean-Pierre Lignon, conta o caminho percorrido pelo educador para criar um clima musical em sua sala de aula. Ele começa com a insatisfação em relação ao seu repertório restrito de canções que agradava as crianças. Ao mesmo tempo que ele reconhece esta limitação, percebe que as crianças não cantam apenas tal repertório, mas cantam também de maneira improvisada enquanto trabalham. O educador passa, então, a valorizar a criação das próprias crianças, escutando-as atentamente.

Em uma atitude parecida com a disponibilização descompromissada do Ariel em

sala, como relatado no artigo precedente no dossiê, Lignon deixa um gravador e um microfone ao alcance das crianças sem nenhuma indicação de uso. As crianças poderiam gravar canções quando quisessem, ou mesmo convidar a todos para escutá-las ao vivo. Algumas canções viravam sucessos na turma e era cada vez mais evidente para o educador o quanto a valorização do *tateamento experimental* das crianças transformava a relação que estas tinham com a música na escola. Ele termina o artigo admitindo que o processo não foi fácil, mas que proporcionou a revisão da relação professor-aluno e o fez enxergar a educação musical de um novo ângulo (LIGNON, 1974: 11).

Retomando a ideia de que o *tateamento experimental* é a base para o *método natural* (IMBERNÓN, 2012: 75), temos a aprendizagem musical ligada aos processos pelos quais as crianças passam *naturalmente*, como o aprendizado da fala ou do caminhar. No artigo *La musique libre*, Lignon nos traz uma discussão sobre a questão. Ele expõe as ideias fundamentais de como se dá a educação musical pelo Método Suzuki, visto que este tem um apelo de aquisição de saberes por vias *naturais*, comparando a música à língua materna, mas aponta os descompassos entre este método e o *tateamento*. Para Lignon, a educação musical pelo Método Suzuki proporciona, na verdade, um condicionamento. A criança estabeleceria desde muito cedo uma relação de intérprete com a música, sem possibilidades de experimentação. A apropriação da linguagem seria como que por repetição de histórias de memória, sem a possibilidade de formular pensamentos pessoais e originais (LIGNON, 1974: 30).

Em contraposição a este método, o autor advoga pela *música livre*, experimental, realizada pelo *tateamento*. Ele afirma que pelo *tateamento* há uma aprendizagem real, que reencontra as vias de expressão, quando as crianças brincam com os sons (LIGNON, 1974: 31).

Esta defesa do *tateamento experimental* acontece também quando se trata da experiência de professores que nunca estudaram música. No artigo *La decouverte de la musique en tant que langage*, Michel Barre escreve sobre sua experiência em um grupo de criação musical. Ele conta que não havia estudado música de uma maneira tradicional, para tocar um instrumento, mas que começou a fazer seus *tateamentos* com um grupo de adultos. Esta prática de música improvisada em grupo o fez acreditar que a abordagem criativa é essencial para o ensino de música, principalmente entre as crianças. Barre ainda termina seu artigo levantando uma questão muito atual: a possibilidade de um pedagogo que não estudou música trabalhar com educação musical em sua sala de aula. (Barre In: LIGNON, 1974: 32).

5. Considerações finais

As defesas do *tateamento experimental* em música e suas implicações práticas são muitas no dossiê. A divulgação e a leitura deste material se mostra de grande importância para o pensamento em educação musical, visto que aborda questões como a relação professor-aluno, a valorização de uma educação baseada em processos criativos, a possibilidade dos pedagogos trabalharem com educação musical etc. A publicação do dossiê *Musique Libre* não apenas deixa clara a possibilidade de uma educação musical *tateada*, como nos apresenta a ação de um coletivo de educadores comprometidos com a constante reflexão sobre o lugar e o sentido das práticas musicais na escola.

Referências:

CABRAL, Maria Inez Cavalieri. *De Rousseau a Freinet ou da Teoria à Prática: Uma nova pedagogia*. São Paulo: Hemus, 1978.

FREINET, Célestin. *As técnicas Freinet da Escola Moderna*. Trad.: Silva Letra. 2^a ed. Lisboa: Editorial Estampa, 1976.

FREINET, Élise. *Nascimento de uma pedagogia popular*. Trad.: Rosália Cruz. Lisboa: Editorial Estampa, 1978.

IMBERNÓN, Francisco. *Pedagogia Freinet: A atualidade das invariantes pedagógicas*. Trad.: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Penso, 2012.

LIGNON, Jean-Pierre et al. *L'Éducateur – Pédagogie Freinet: Dossiê Musique Libre*. 1974. Disponível em <http://www.icem-pedagogie-freinet.org/node/20899>. Acessado em 24/03/2013.

MUNHOZ, Lucianna Magri de Melo. *Escrever, inscrever, reescrever: reflexões sobre a escrita docente no Movimento de Professores da Pedagogia Freinet*. Campinas, 2010. 155f. Mestrado em Educação. Universidade Estadual de Campinas.

NASCIMENTO, Maria Evelynna Pompeu do. *A pedagogia Freinet: natureza, educação e sociedade*. Campinas: Editora Unicamp, 1995.

SAMPAIO, Rosa M. W. F. *Freinet: Evolução histórica e atualidades*. São Paulo: Ed. Scipione, 1989.